

Antologia por Stefany De\Morais : A anatomia da Alma!

Stefany De\Morais

Apresentado por

Meu Lado Poético 



Dedicatã³ria

Aos meus queridos leitores, que com sensibilidade e paixão se aventuram pelos versos da poesia, dedico estas palavras com o coração transbordante de gratidão. Cada verso que aqui encontram é um pedaço da minha alma, um reflexo das emoções que me habitam e das histórias que me inspiram. Que a poesia seja para vocês um refúgio, um lugar de encontro com a beleza e a profundidade da vida, e que juntos possamos continuar a celebrar a magia das palavras.

Agradecimentos

Meus queridos leitores, meu sincero agradecimento a cada um de vocês. Agradeço por dedicarem seu tempo e atenção às minhas palavras, por embarcarem comigo nas viagens que a literatura nos proporciona. Sem vocês, minhas histórias seriam apenas letras no papel, mas com vocês, elas ganham vida, cores e emoções. Agradeço por cada mensagem, comentário e feedback que me enviam, pois são eles que me inspiram a continuar escrevendo e a buscar sempre novas formas de compartilhar minhas paixões. Que a nossa jornada literária continue repleta de descobertas e encantamento.

Sobre o autor

Possuo a alma de um pássaro, livre e inquieta, sempre buscando novos horizontes. As palavras, para mim, são como o vento que impulsiona minhas asas, me levando-a-voos cada vez mais altos. Através da poesia, encontro a liberdade de expressar meus sentimentos mais profundos, de explorar os mistérios da vida e de tocar a alma de quem o lê. Espero que minha escrita seja um convite à contemplação, um sopro de esperança que nos lembra da beleza e da magia que nos cercam.

resumo

"O Céu dos Seus Olhos"

"Canto da Melancolia"

"O Perfume da Vida: Uma Flor em Meu Peito"

"Delírio de Amor à Beira-Mar"

O sussurro de Deus!

" Lírio Sedutor " Amor enfeitado!

" Deseje ou Liberte-me! "

"Existir e Coexistir"

A Morte Seduz-Me!

"Consumidos Pela Paixão"

Dejavu

"O Naufrágio"

"Como Na Primavera!"

"Lamento da Alma"

" O Lamento Da Rosa! "

" A vida, sem viver! "

O Mundo Que Me Olha!

O Amor De Um Litúrgico!

Como é profunda a Alma!

O oculto, na Origem!

" Amor Eterno! "

"De tudo que faço"

Mais Ou Menos!

\ " Dopamina Da Solidão! \ "

Alguém Me Disse...

A Escuridão Tem O Meu Sangue

"O Céu dos Seus Olhos"

É noite. Ainda estou acordada. Olho pela janela e vejo como a cor do céu lembra-me seus olhos, profundos e azuis, que encaravam-me debaixo dos lençóis, fazendo promessas de amor eterno.

Então, veio a tempestade, furiosa, arrancou o amor de mim. Como o vento sem rumo, eu vagava, desolada pela ausência do mesmo.

Fechei a janela, me deitei, e tudo o que restou foi o seu cheiro. Ele adorava o mar, e eu ainda sinto o ar da brisa, que nos conectava.

A chuva batia na janela, como lágrimas, o trovão ecoava no meu peito, vazio, mas guardo a lembrança do seu sorriso, como uma luz brilhante em meio à escuridão.

" Stefany De'Morais "

"Canto da Melancolia"

Me tranquei em meu santuário para fugir da dor avassaladora que me perpetua. Resolvi me esconder do mundo.

Minha melancolia era tanta que o sol e a lua se tornaram um martírio para mim, lembrando-me que a cada dia que eu permanecia, o pesar de minha vida se tornava constante.

Minha alma dançava no silêncio da escuridão, enquanto o vazio ao meu redor me trazia calma e o alento de um abraço desejado.

Lágrimas escorrem quentes, como brasas incandescentes queimando meu semblante e intensificando minha dor.

Abaixada, curvo-me até meus joelhos, envolvendo meus braços em mim mesmo, até sentir que não existe nada mais ao meu redor.

Deixo-me existir, levando-me a outra dimensão, onde a dor não encontra morada nem ecoa em meu coração.

" Stefany De'Morais "

"O Perfume da Vida: Uma Flor em Meu Peito"

Do jardim mais belo, arranquei-lhe uma flor,
E em meio aos seus encantos, no acúleo senti dor.
Seu perfume doce e suave me lembrava o jasmim,
Que trazia memórias de um amor que chegará ao fim.
No meu peito, plantei essa linda flor com cuidado,
Para que seu perfume fosse guardado.
Regando-a com versos e afeto apaixonado.
Ela floresceu, em cores vivas se abriu,
E meu coração se tornou seu lar.
Mas a vida, às vezes, é cheia de surpresas,
Traz ventos inesperados, que balançam as pétalas,
Deixando marcas no passado.
Mesmo com tanta dificuldade, a beleza da flor continua intacta,
De uma essência eterna e uma força que nunca falha.
O Amor permanece como uma flor, mesmo com espinhos,
Trazendo beleza e calor.
E mesmo que doa, passar por esse jardim da vida vale a pena,
Pois são essas flores que nos ensinam o que é Amar.

" Stefany De'Morais "

"Delírio de Amor à Beira-Mar"

Diante á orla da praia, perante as estrelas, nossos lábios se tocaram lentamente.

Suas mãos delicadamente se achega a minha cintura, e pude sentir o carinho de seu toque, ferve todo meu corpo.

Enquanto minha mente, delirante, entrava em êxtase, tudo o que era incerto se tornava certo.

Amante meu, saiba que meus desejos são seus. Me consuma com seu fogo, e eu serei o pivô das chamas serem escandalosas e quentes.

Me deixe entrar! E faço-lhe a mente delirar, quando um, nós torna.

" Stefany De'Morais "

O sussurro de Deus!

Eis uma árvore no meio do jardim, com sua imutável folhagem verde, clamava por aquele que, com muito amor, a criou. Plantou a semente daquela linda flor, que em chamas desabrochava para louvar o seu criador.

Eis um jardim com uma só galha, terreno plano, para um só orvalho. Em plenitude crescia aquela linda e robusta árvore, com o brilho daquele que emanava sua majestade de luz.

O divino é Senhor, Deus todo-poderoso e criador, seu amor e sua compaixão transformam nosso coração, nunca desampara quando estamos em aflição. É senhor dos céus, é senhor da terra. Portanto, não estamos sós se nele confiarmos nossos destinos traçados.

Eis um poder que espanta as trevas, trazendo o sol até os mais profundos mares, que leva no fundo oceano os nossos mais obscuros segredos, que carrega pela correnteza a dor de nossa alma.

Eis um Deus onisciente que te preserva onde quer que estejas, onipresente que se faz presente mesmo que nossos olhos não o vejam, e onipotente, forte e resiliente para qualquer guerra que enfrente.

Eis uma espada que flameja o fogo, daquele que sempre esteve com Deus, e era Deus!

Eis um carvalho branco, que em brasas coberto pelo fogo santo, clama pela flor. E o pequeno botão abre-se, com o vento a fazê-lo saltar.

Eis que nasce um rosário, e a cada pétala que cai, uma nova flor renasce em seu lugar.

" Stefany De'Morais "

" Lírio Sedutor " Amor enfeitiçado!

Seus olhos fitados nos meus,

Impacto

De um grande amor que te amou.

Nosso corpo em sintonia, sua pele molhada arrepiava o meu.

As ondas de amor e calor nos tornam chamas com cor.

Desejo é seu cheiro, névoa que corre no ar,

Sem rastros me aspiram,

Para mais me aprofundar nesse fogo que consome os bosques da terra,

Me fazendo dançar como as pétalas dos campos

Quando o vento as tocar.

Esse lírio, ao lado de minha cama,

Que me enfeitiça e encanta

Na sua beleza e essência, de puro e mais puro prazer.

"Stefany De'Morais"

" Deseje ou Liberte-me! "

Não me olhe, a menos que olhe nos olhos.

Não me beije, senão desejar meus lábios.

Não me toque, se o meu perfume não te seduz.

Não me abrace, senão me desejar por inteiro.

Portanto, sinta-se à vontade, se desejar ir embora.

De você, espero um amor inteiro, sem mentir ser verdadeiro.

Amor tem que ser livre,

Não deve ser tomado nem dominado.

Peço-lhe que, se me amar, saiba me desejar.

"Stefany De'Morais"

"Existir e Coexistir"

Alma minha, conflita, se perde em sua existência,
Consciente de que algo lhe falta.
Perda essa que me deixa vazio,
Trazendo luto.
Sem deixar-me ileso ao meu constante sofrimento.
Existir se torna um fardo, mas não posso permitir
Que o meu sofrer traga desistência para o meu viver.
Sei o que é preciso
Para combater esse desespero de querer morrer.
Não se pode esquecer o que fez parte de você,
Mas podemos resistir por ainda existir.
Levantando dessa lama que nos puxa para dentro,
Cujas intenções é nos soterrar com a depressão.
Permitir é desistir de querer sair
Dessa angústia intermitente, que não se cura, mesmo que eu tente.
Já não há concerto para ferida do coração,
Mas podemos combater a nossa mente e intenção.
Seja forte e resiliente para passar pelo fardo do presente.
Permaneça e enfrente,
Mesmo que difícil, se manter de pé,
Com essa existência de uma dor resistente,
Que não te permite seguir em frente.
"Stefany De'Morais"

A Morte Seduz-Me!

Eu não quero morrer! mas a morte seduz-me.
Impetuosa.
Delirante, leva-me à ilusão de estar segura, em paz,
Tudo que mais desejo é a Paz.
Me arranca a alegria, me fazendo acreditar que já não há mais nada,
Está certa, não há!
Vivo por viver,
Covarde em não querer deixá-la me levar.
Não sou ninguém, e valho apenas quando sirvo para algo,
E não há nada para que eu sirva!
Sou só Eu,
Vazia esperando ser preenchida.
A morte não seria meu fim, pois é valiosa demais para mim,
Mereço apenas a solidão.

"Stefany De'Morais"

"Consumidos Pela Paixão"

Em seu corpo, um incêndio se acende,
Chamas que me consomem o ser.
Seu toque faz minha mente delirar.
Seus beijos são mais doces que o mel,
E seu deleite, melhor do que o vinho.
Lembro-me da noite, em sua varanda,
Quando me pôs sobre o seu colo,
E o brilho das estrelas testemunharam
Nossa entrega à paixão transcendental.
Meu amado, me consuma mais uma vez,
E eu me tornarei sua para sempre.
"Stefany De'Morais"

Dejavu

O céu da noite guarda, entre as estrelas, aquela lembrança.
Dejavu, em ritmo acelerado, é o meu pensar ao lembrar-me que ainda sei te amar.
Só não posso acreditar que um dia foi o mesmo, que me pôs a desejar do coração te arrancar,
Para que não pudesse mais me torturar e me fazer chorar.
De ti não recebi carinho,
Mas o meu destino me deu uma oportunidade de tirá-lo da minha vida e estancar a minha ferida.
Desse amor já não espero mais nada, pois aprendi a voar sem ter asas.
E o vento deixou-me guiar, para com ele, aprender a saltar sem novamente errar,
Na hora de escolher a quem amar.

"Stefany De'Morais"

"O Naufrágio"

Há um navio em alto mar, as ondas atribuladas, ancoradas a ele, choram em sua direção.

Haverá um naufrágio, tomado pelas lágrimas do grande mar, pairando no vácuo do fundo daquele que o submete, levando-o, as profundezas do grande abismo.

O peso da correnteza que o puxa para baixo, o impede de voltar submerso sobre as águas.

Havia nelas, um grande navio, forjado do aço, e mesmo assim ele era fraco, diante da mãe,

O mar.

Apesar da irá, é capaz de sentir a carga daquele que o desafia.

Calma, se esvai o grande e permanece aquele que se faz fraco,

mais sabe que é grande o suficiente, para cobrir uma nação, se assim for decretado.

"Stefany De'Morais"

"Como Na Primavera!"

Antes do luar, me beije como na última primavera,
Quando nós dois éramos duas mentes em uma.
Ao amanhecer, diante do nascer do sol,
Peça para que eu seja sua.
Me dê o seu amor,
Me faça única,
E serei o cálice que preenche a sua taça.
Amor meu, meu amor,
Sou sua, e és meu para a eternidade.
"Stefany De'Morais"

"Lamento da Alma"

Profunda é a dor da alma. Perdida, sem nem mesmo saber, o que se procura.
Se afogando na tristeza que sente o coração.
Sem nem mesmo saber, de onde vem tanta solidão.
Vazio esse que sinto, me tortura, com sua imensidão amargura, que nunca se cura.

"Stefany De'Morais"

" O Lamento Da Rosa! "

Tuas palavras fazem sangrar o meu coração,
e corroem meus pensamentos,
como uma lâmina, que se entrelaça entre cortes,
que nem se percebe, a dor que lhe foi feita.

Jás possuo uma ferida,
que se cicatriza com minhas lágrimas,
e dança em meu silêncio.

Tu, que já não se importa em secá-las,
não me apartes com suas rosas venenosas,
porque todas as vezes que chorei,
foram nelas que me amparei.

Por que me fazes sentir o perfume das rosas?

A» - Para ti é doce.

Pode a docura ser amarga? Ingênuo és.

A» - Ah, não sabes como é amargura.

- Aquela angústia que não vai embora,
a dor daquilo que se perde e não se alcança,
assim como a morte toma a vida
e não sobra mais nada além do mesmo.

Se conheces a dor, por que me deste rosas venenosas?

A» - Solidão é quem convém,

tu quem me criaste,
apenas vós dar-lhe rosas venenosas.

Então, em vez de rosas, me darei flores.

" Stefany De'Morais "

" A vida, sem viver! "

A morte me sobreveio e mesmo assim, ainda respiro.

Escuto, bem próximo, aos meus ouvidos, o som do meu coração, em um tom acelerado, e suas batidas, são como os tremores dos tambores, que salteiam á presença do líder.

Assim, foi a morte quando me deparei com ela, ouve-se apenas o bramido de uma fera selvagem, E a fera não me devorou, me prendeu em sua jaula, e me tornou seu escravo, para que eu sentisse o frio e o medo de ter vida, mas não está vivo.

"Stefany de Moraes"

O Mundo Que Me Olha!

Há uma janela, e o mundo que olho a espreita.
O mundo me olha de volta, e corro do mundo, que me inunda com o medo de conhecê-lo.
Há uma porta, e um mundo que me ignora,
A passagem é outrora, que busca tardio o meu caminho á toda hora.
Meu bom se foi, e espero o belo, correr- me á porta, que no fim da semana me tira para fora.
Lá fora, o mundo me ignora, me olha,
Logo me explora,
O sorriso a Alegria,
Toma tudo.
Me perco tentando, controlando as lágrimas, que querem escorrer,
Para que ninguém, me veja sofrer,
E mais uma vez, roubem meu livre-árbítro de escolher, o que me convém: Amar, Sofrer ou Chorar.
E me deixem sem nada, vazia, deixada para trás, como quem vive apenas no esquecimento.

"Stefany De'Morais"

O Amor De Um Litúrgico!

Ver-te, já não és, escandaloso, os caminhos que nos cercam, outrora, chamas obscurecidas pelo improvável, que me submete às mãos de um caçador feroz e animal,

litúrgico é o seu amor sem haver de amar.

Em nó, somos quentes como as brasas, faíscas de loucura e misticismo que nos acompanha nessa valsa.

Capricho ou entrega, destino ou superstição,

Um modelo sem rótulos, no escuro, ao longe, como dois estranhos, sem saber nem mesmos os nomes.

Um olhar frívolo de quem não se ama, apenas se alimenta do amor.

Stefany De'Morais

Como é profunda a Alma!

O quanto é profunda a alma?

Será imensa e escura como o fundo do oceano, onde a luz não, há alcança, e nem à, ilumina. Será silenciosa como o vácuo e sozinha como as estrelas do céu.

Será quente como o sol, frio como o gelo, tranquilizante como o cair da água, da chuva, no pasto verde.

(1ºV|Erick)

Qual a profundidade da alma?

Será imensa e incorruptível, como as correntezas das águas.

O quão profundo pode ir a solidão, dentro de um nódulo ao qual, não se tem vestígios da existência ou veemência de sua vislumbre e nítida presença? Será ela real? Ora persistente em cogitar sempre a angústia? Será mesmo vazia ou é apenas vácuo?

Uma Linha obscurecida pela ausência da Luz.

E qual seria essa Luz?

De onde vêm? E como poderia distinguir Luz, se ela habita apenas em imensa escuridão?

O que poderia dizer-me novamente:

O quanto é profunda a alma? E como ela sabe se haverá luz, se viveu apenas em escuridão?

A alma é um abismo contínuo, um oceano que esconde mistérios, onde a luz da razão se perde em sua zona crepuscular.

Na alma se guarda segredos que nem mesmo a luz mais forte pode revelar.

É como uma bússola desmagnetizada, de emoções, pensamentos e memórias, onde o tempo é inexistente e a realidade uma simulação que se curva ao existencialismo.

Ela pode vibrar e queimar como o sol, ou fria como gelo que paralisa a existência. Pode ser a voz que evoca do vácuo, onde a solidão ecoa, ou a melodia do cair da chuva, que acalma a alma.

A alma mergulha na profunda solidão, a fim de encontrar a si mesma. Caindo em um abismo de angústia, obscurecendo a alma, tornando a dor insuportável. Sua busca é eterna, uma jornada sem fim, à procura da luz que a iluminará.

A luz há de vir de dentro, refletindo nos pequenos detalhes da vida, num sorriso, no amor, em cada palavra ou gesto. Ela a encontrará, se afogando na escuridão da alma, enfrentando os medos e incertezas, à procura da verdade que reside no mais profundo ser.

A alma é ingênua, um mistério que não se revela, um enigma que não se é capaz de desvendar. E a cada instante ela se revela mais profunda, mais misteriosa, mais bela.

Stefany De'Morais/Erick

O oculto, na Origem!

As palavras me vêm a cabeça, versos em vários tons de vozes.

Não consigo acompanhá-los, me soam elas sobre todas as raízes da terra, e o céu é o mistério a ser revelado.

Conduzo Me, ao inevitável sonho de olhos á ver, além do que esta em minha frente.

O verde é o coração da terra, e o azul, traz oxigênio á tudo que é vivo.

O vermelho é o calor, que nós da energia, enquanto que o branco, é a luz da noite, e o amarelo a luz do dia.

A terra somos nós, á origem de tudo que é implemento do que há, e não foi gerado do universo.

O mundo é confuso, vasto e misterioso. A criação é o segredo não desvendado do próprio mistério.

Inquietante, saber que não se tem resposta, do que é , foi, e se transforma gerando outra origem.

"Stefany DeMorais"

" Amor Eterno! "

O amor que me ama, amou ontem e hoje, e amará Amanhã,
Desejando, deseja meu desejo.

Amando esperando ser amado, se destila no perfume que me perfuma.

O amor que me ama, amou ontem e hoje, e amará Amanhã,

Se dobra no tempo, me pedindo um tempo para me fazer ter tempo de amar,

Me enrola e se desenrola com suas façanhas de carisma.

O amor que me ama, amou ontem e hoje, e amará Amanhã,

De junto às bodas, em colchões de rosas, me abraça e me prova, me fazendo um pedido, que me deixa sem jeito de poder ir embora.

Esse Amor é grisalho, me coloca no palco e eu sou o espetáculo,

Esse Amor que me ama, amou ontem e hoje, e amará Amanhã.

" Stefany De'Morais"

"De tudo que faço"

De tudo que faço, não peço e nem laço.
O que deveria ser raso, se transforma em rastro.
De tudo que faço, abraço sem cor;
Pois, na dor, finjo que abracei com amor.
Rezo na noite anterior:
Que esse dia amenize minha dor,
Me trazendo a cura para esse furor.
De tudo que faço, me embaraço e refaço
As coisas que passo, por carrascos,
Que me tiram o agora, me deixando outrora.
A manhã cai, e a prece não se esvai.
Pensamentos vão e vêm, acorrentando-me à ferida ardida,
Que me súplica e implica o ardor da vida.
Revelando a causa: de aceso à faísca que queima,
Com calma, a alma, me deixando, de vez,
Amortecida na indecisão da existência,
Perdendo no tempo a noção de tempo,
Que domina de perto a ignorância dos servos.
À procura do ferro que alimenta o sangue,
De veias pulsantes, que não sonham
E nem se libertam de correntes,
Para apreciar o presente.
De tudo que faço, não pego nem agarro,
Pois o laço é bem dado, enrolado de lado,
Me deixando marcado, como um vaso quebrado.
De tudo faço, apenas repasso.
"Stefany De'Morais"

Mais Ou Menos!

Não sei se Amo mais, ou menos, Mas sei que ainda Amo, E amar me tira o Ânimo.

Sei que sinto Dor, ao falar de Amor, Sentimento que só me traz Rancor.

Se Eu Amei demais, Eu chorei por mais, Se Eu Amei demais, Me feri ainda mais.

Não sei se Amo mais, ou menos, Mas sei que ainda Amo!

Manchada estou na alma, Cansada da pisada, que a vida me dava. Mergulho nas incertezas da cruzada amarga, Feri-lhe, mais de uma vez, sem saber se o erro era Verdade, Ou fatalidade!

Por um certo Medo, fugi do amado, Que me trouxe o favo amargo e o mel envenenado. Coitada de mim, coitado dele, Me ama, chama e clama. Ora, eu não sei, mas gosto mais da minha cama!

Desfrute da indigna imaginação, Que te consome em frustração. Que eu me banharei de desejos só meus, Sortidos pela ambição.

Amar, amo! Mas amo a mim mesma, Que não se engana e nem mágoa o coração.

Crédulo é, quem vive de ilusão, E se prostra à decepção.

Stefany De'Morais

" Dopamina Da Solidão! "

Ao fechar os olhos, emerjo no avassalador eco de minha mente,
Que, inquietante, ataca-me a alma,
Cobrando-me de angústia, roubando em silêncio
A fagulha do meu sorriso.
Transfigura-se em mim a essência da vida,
Fazendo-me viver como quem não sabe
Se viver é viver ou sobreviver.
Maquia-me, mascarando a verdade
Que exala a anódina afeição de um mendigo,
Que ora busca por emoção.
Morte! Morte, se puder, leve-me, mas não me abandone
À mercê da sorte.
A felicidade me foge, a alegria me condena;
A dor? A dor me consome.
E a solidão me confunde:
Dopamina para minha miserável vida,
Ora, se assim for, realmente, a vida!

" Stefany De'Morais "

Alguém Me Disse...

Alguém Me Disse...

Alguém ingênuo e simples, sortido de felicidade efêmera,
Exausto do cotidiano, que se dispõe ao inevitável erro de evitar
Cargos outrora alheios, me forçando a carregar o peso da essência da vida,
Me tirando a vida que me é vendida, e caminha perdida em meio à mentira,
Que me disse outro dia: Que alguém ingênuo e simples é fugaz.
Apenas eu de ser alguém

"Stefany De'Morais"

A Escuridão Tem O Meu Sangue

A Escuridão Tem O Meu Sangue

Quem me persegue, me olha nos olhos.

Espelhos de vidro refletem em minha íris

O rosto hediondo que magoa e perturba; Com indagações astuciosas, me ataca a pele, Ferindo-me e abrindo feridas que não se fecham mais.

Pesar de quem ama e, mesmo assim, condena o que é amado.

Arranque meu espírito e veraz profundo ardor;

Ele invoca-me e se torna parte de mim: Sou eu? Não sou. Poderia ser!

Deleitam em mim as lágrimas cristalizadas e ardentes do outro que outrora eu;

Faz-me gritar, sentir e agonizar

Diante dele, que refletia o mesmo olhar que via a ele.

Stefany De'Morais